

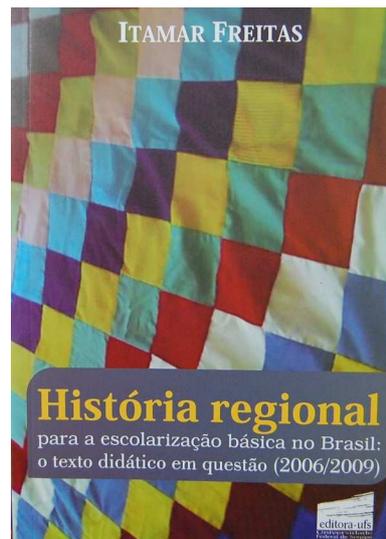
Recebido:  
Aprovado:  
Publicado:

### 3. Como estão os Nossos Livros Didáticos de História Regional?

Talita Emily Fontes da Silva (1)

O livro “História Regional para a escolarização básica no Brasil: o texto didático em questão (2006/2009)”, de Itamar Freitas, surge como o resultado de dois anos de pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa sobre o Estudo de História (GPEH). Como o próprio título evidencia, a obra estuda o impresso planejado para ajudar a ensinar História, objeto este muitas vezes deixado de lado, estigmatizado como uma literatura alienada ou produzida sob o ponto de vista de quem a encomenda.

O trabalho focaliza principalmente os livros didáticos que abrangem a história regional, isto é, aqueles que relatam os acontecimentos de determinada região, seja ela uma cidade ou um estado. Tal privilégio se explica, em parte, pelo fato de que tais obras estão sendo um foco de grande investimento através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Além da rarefação de estudos do tipo, outro fator explicativo para a pesquisa de Freitas está na constatação de que, apesar dos altos investimentos governamentais, a qualidade destes materiais ainda é duvidosa em vários aspectos.



Capa do livro

Mas quem é o autor? Itamar Freitas é doutor em História da Educação pela PUC, São Paulo, e mestre em História Social pela UFRJ. Atualmente é professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Entre suas obras publicadas estão os livros “Histórias do ensino de História no Brasil (1890/1945)”, e “Historiografia Sergipana”.

Analisando 27 livros didáticos regionais distribuídos pelo PNLD no país, a obra se divide em três partes. Nelas são analisados pontos como: a forma de se contar a História nos livros didáticos regionais (p.25-51), o conteúdo e suas abordagens (p.55-93), a lingüística (p.97-116), o projeto gráfico (p.123-156), além de examinar temas específicos como a história da América (p.164-188) e a temática indígena nos livros didáticos (p.196-232).

Pelo que se percebe, um dos objetivos principais deste projeto é apresentar os pontos positivos e negativos dos impressos regionais selecionados pelo PNLD, para que com base



Recebido:  
Aprovado:  
Publicado:

nestes estudos haja um aperfeiçoamento dos futuros materiais didáticos de História. A utilização de dados estatísticos é uma presença constante em todo o livro.

A primeira parte do livro apresenta um panorama da escrita do livro didático regional, sua importância e suas deficiências. Temos já aí um trecho interessante, pois nele o autor expõe argumentos que posicionam o gênero como uma espécie de escrita da história (p.26), concepção esta que diverge da opinião de muitos historiadores.

Por outro lado, é demonstrada preocupação na inexistência de uma distinção entre os termos história, memória e passado nos livros que abrangem a educação básica (p.43), carência esta que dificilmente será suprida nos impressos didáticos dirigidos ao Ensino Médio, por exemplo. Os dois últimos capítulos referentes a primeira parte da obra (p.123-156), abordam um tema pouco analisado em projetos de pesquisa pedagógicos, que é a análise do projeto gráfico dos livros didáticos. A seção ressalta a importância de uma harmonia gráfica para uma melhor abordagem dos conteúdos apresentados aos alunos. Apesar disto, este aspecto ainda é visto com desinteresse por aqueles que elaboram estes impressos.

Situada na segunda parte da obra (p.163-232), há uma cuidadosa análise sobre como são relatadas nos livros didáticos regionais a História da América e as temáticas indígenas. Freitas ressalta a grande irregularidade com que esses temas são expostos. Mesmo sendo um assunto de grande relevância, a História da América ainda é marginalizada por autores brasileiros, que acabam mostrando o Brasil muitas vezes superior aos demais países latino-americanos. Entre os aspectos positivos, o autor destaca a mudança de alguns termos antigamente utilizados, como a troca do termo “descobrimento” da América por “chegada”.

Já em relação à temática indígena, muitos mal entendidos ainda precisam ser ajustados. Itamar Freitas lembra que o índio ainda é visto como um ser “pacífico”, “dócil” e “ingênuo”, e muitas vezes mostrado como uma espécie em extinção. Outras controvérsias existentes são, por exemplo, os dados referentes à população indígena, que apesar de apresentarem a mesma fonte (IBGE) possuem resultados totalmente diferentes (p.213).

Bem escrita e diagramada, com ampla documentação e com cuidado nos usos dos dados estatísticos, “História Regional para a escolarização básica no Brasil: o texto didático em questão (2006/2009)” é uma obra fundamental para a desmistificação da escrita didática de história, tão pouco posta em questão na Academia. Ao mesmo tempo é leitura fundamental para historiadores e pedagogos interessados no assunto.

#### Nota

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Rodovia Marechal Rondon, s/nº, sala 06 do CECH-DHI, Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – SE, CEP: 49.000-000, Fone: (79) 3043-6349.

E-mail: [caderno@getempo.org](mailto:caderno@getempo.org)



Recebido:  
Aprovado:  
Publicado:

(1) Talita Emily Fontes da Silva é bolsista PET-História e graduanda História/UFS. [talifontes@yahoo.com.br](mailto:talifontes@yahoo.com.br). Orientador:  
Prof. Dr. Dilton C. Santos Maynard (DHI/UFS)

### **Referência**

### **Bibliográfica**

FREITAS, Itamar (ORG.). História Regional para a escolarização básica no Brasil: o texto didático em questão (2006/2009). São Cristóvão: Editora UFS, 2009.